

ARTIGO · CULTURA & SAÚDE

Se o fofoqueiro usasse peneiras...

Parábola sobre boatos: o teste da verdade, da bondade e da necessidade

Redação Cultura & Saúde

Recebido para publicação em dezembro de 2003 · Categoria: Artigo · Idioma: Português

RESUMO

O texto é uma pequena parábola de circulação popular sobre o hábito da fofoca. Olavo, recém-transferido de projeto, tenta agradar o novo chefe repassando um boato sobre um colega. O chefe, Juliano, o interrompe e propõe submeter a história ao crivo de três peneiras: a da Verdade (se o fato é comprovadamente verdadeiro), a da Bondade (se ele gostaria que dissessem o mesmo a seu respeito) e a da Necessidade (se é realmente preciso contá-lo). Ao perceber que a história não passa por nenhuma delas, Olavo reconhece que nada sobra para ser dito. A narrativa conclui com uma exortação a usar essas peneiras antes de propagar boatos e com a máxima de que pessoas inteligentes falam sobre ideias, as comuns sobre coisas e as medíocres sobre pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: fofoca; boato; três peneiras; ética; sabedoria popular; convivência

Autor desconhecido

Distribuído por e-mail: domínio público

Olavo foi transferido de projeto. Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta:

- Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele...

Nem chega a terminar a frase, e Juliano, o chefe, aparta:

- Espere um pouco, Olavo. O que você vai me contar já passou pelo crivo das três peneiras?

- Peneiras? Que peneiras, chefe?

- A primeira, Olavo, é a da Verdade. Você tem certeza de que esse fato é absolutamente verdadeiro?

- Não... não tenho não. Como posso saber? Foi o que me contaram... Mas acho que...

E, novamente, Olavo é interrompido pelo chefe.

- Então sua história já vazou a primeira peneira. Vamos para a segunda peneira, que é a da Bondade: o que você vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?

- Claro que não! Deus me livre, chefe! - diz Olavo assustado.

- Então - continua Juliano - sua história vazou a segunda peneira também. Vamos à terceira, que é a da Necessidade: você acha mesmo necessário me contar esse fato ou passá-lo adiante?

- Não, chefe. Só de passar pelo crivo dessas peneiras, já vi que não sobrou nada do que eu ia contar - admite Olavo, surpreso.

- Pois é, Olavo. Já pensou como as pessoas seriam mais felizes se todos usassem essas peneiras? Da próxima vez que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo dessa três peneiras - Verdade, Bondade, Necessidade - antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante.

Lembre-se:

Pessoas inteligentes falam sobre ideias.

Pessoas comuns falam sobre coisas.

Pessoas medíocres falam sobre pessoas.